

A EXALTAÇÃO
 DE
 SUAS MAGESTADES
 FIDELÍSSIMAS
 AO
 THRONO
 O D E.

MUSA, rasgue-se o luto;
 E em vez de Cipariso a altaiva frente,
 Te orne o louro virente:
 Demos a Febo hymnos por tributo
 Da perduravel gloria,
 Com que orna os feitos dignos de memoria.

Não voemos ao Pindo;
 Mas muito além dos Astros luminosos,
 Subamos animosos,
 As estridentes azas facudindo:
 Torne-se o canto rude,
 Sonora voz, em honra da virtude.

Justos Triunfadores,
Os Reis me mostras pelo Ceo mandados:
De alheios suspirados;
Dos nossos não só Reis, mas Protectores,
Ao vellos tão felices,
Suspirão Federicos, e Luizes.

Rei nosso, Rei virtuoso,
Que á gloria sobes por caminho novo;
Se te não ergue o Povo
Mil Estatuas de vulto magestoso,
Ao teu nome devidas,
De rijo bronze, em marmore eregidas.

Tens Estatuas melhores,
Que em Roma Cesar, que na Galia Henrique;
E porque eterno fique
O Augusto Padrão dos teus louvores,
Tens monumentos novos,
Estatuas mil nos corações dos Póvos.

Thesouro Soberano,
Por tuas mãos a Abundancia nos reparte:
Nem ousa o fero Marte
Abrir as portas do inconstante Jano:
Em ferros brama a guerra,
Em quanto os pios Reis mandão na terra.

A vós sobe o meu hymno ,
Pios Reis , acclamando a Magestade ,
Da Justiça , e Piedade
O Conforcio celebra ; ao som divino ,
Que Febo lhe dá hoje ,
Nasce perpétuo dia , a noite foge .

Tu , Augusta Heroína ,
Nos dás de Astrea a idade suspirada ,
Digna de ser cantada
Na Septicorde Lyra venusina .
Não he a voz da Fama
Quem te celebra , o coração te acclama .

Mas que raio celeste
Me fere o peito , o coração me inflamma !
Que doce voz me chama ?
Quem abre o Ceo ? Que resplendor he este ?
Eu vou , eu vou : aonde ?
Cala-se a voz , o resplendor se esconde .

Tu , Virtude formosa ,
Tu es que o raio puro scintillaste ;
No fogo , que ateaste ,
A tua mão conheço poderosa :
Só tu permittes tanto ,
Que suba ao Throno Augusto humilde canto .
Juf-

A negra Inveja torfa
Os feios olhos, morda os braços d'ira:
Refoc a Paz na lyra,
E pize a liberdade a injusta força,
Em quanto as Artes bellas
Estampão vossos nomes nas Estrellas.

De *Antonio Alberto Paradis.*

Estas mil nos corações dos Povos,
Tens monumentos, reys,
O Augusto herdeiro dos reys louros,
E porque eterno spino
Que em Roma Cesar, que na Galia Henrique;
Tens Estatuas, molduras,
Y bellos Sobranos,
Por tuas mãos a Abundancia nos repartes;
Nem oula o fero Mare
Abri as portas do incalçante Juro:
Em terras d'armas a guerra,
Em quanto os reis mantão na terra.